

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redação, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

MARIO LYSER PRANCO
Advogado
RUA FERREIRA NETO, 34
FARO

ASSISTENCIA
Seguros terrestres, maritimos e maritimos GERA...

As fogueiras

O S. João na terra onde nasci
é sempre festejado rijamente. As
fogueiras surgem de todos os la-
dos, fazendo subir ao ar, levados
pela fraca brisa da noite, os seus
densos rolos de fumo, de aquele
perfumado fumo rescendendo a
alecrim e rosmarinho. A alegria
é geral e comunicativa. Em volta
de cada fogueira ha um bando
alegre de moçoilas que ri e canta
alegremente, vivendo a sua mocida-
de, saltam-se as fogueiras e fa-
zem-se bailes de roda. Nos des-
cantes, ao desafio, as cantigas são
de alegres quadras, dedicadas ao
Santo ou a alguns lindos olhos
que enfeitaram algum rapaz.
Queimam-se alcaçofras e deitam-
se as pequeninas moedas de cobre
às fogueiras. A guitarra partilha
sempre d'aquelas horas de encanto
e de satisfação, gemendo os seus
queixumes ou cantando a sua
alegria. A par de toda a satisfa-
ção que a cidade inteira sente e
compartilha, ha sempre o chilrear
dum beijo e o eco duma promes-
sa de amor.

Ao badalar da meia noite cum-
pre-se o costume de ir beber água
às fontes, seguindo aqueles ran-
chos alegres em bicha, cantando,
folgando sempre e cuja alegria só
morre noite alta.

Na madrugada, ao surgirem os
seus tons roseo-violetados bastan-
te indecisos do novo dia, vêm co-
mo um eco distante os descantes
d'algamas retardadas fogueiras,
que duram ainda, seguidos do mur-
murar manso das águas do rio
acompanhado do chiar quasi gemen-
te das noras; depois, surge
ainda, o som melodioso duma gui-
tarras, para se ouvir o cantar dal-
gama apaixonado proximo da jan-
eja dos seus encantos, cantico
que morre pouco a pouco até se
perder ao longe...

E nos ouvidos bailam-me ainda
os versos da ultima quadra do
moço apaixonado:

Não acordes meu amor,
Deixa-te estar a sonhar,
Cantigas leva-as o vento,
P'ras qu'as vale escutar!

A fresca brisa da madrugada
corre brandamente e o silencio
da cidade adensa-se, só quebrado
pelo gemit das noras e pelo constan-
te murmurio das águas do rio
correndo mansamente por debaixo
dos chorões e salgueiros...

Já tudo adormecido e ainda sem
me entregar por completo ao sono,
sinto, como num eco distante
cantar-me no ouvido, numa-suave
toada, a quadra maguada da noite:

Canta, guitarra, canta,
Acompanha o meu cantar,
Já qu'a a tristeza é infanda
E min' alma não pode chorar...

Que saudades das alegres foguei-
ras da terra onde nasci e onde
passei os fagueiros tempos da
minha meninice e felizes duma
illusoria adolescencia!...

F. P.

Festa a Nossa Sen-
hora do Carmo

Principia no dia 7 do proximo
mez a novena a Nossa Senhora
do Carmo, cantada por senhoras
da sociedade farense, com acom-
panhamento de orquestra.

No dia 16 terá lugar a festa,
a que presidirá o nosso virtuoso
Prelado, e na noite desse dia,
como na do seguinte, tocará no
largo uma banda de musica.

A Comissão de Devotas de Nos-
sa Senhora do Carmo, composta
pelas senhoras D. Ana de Bivar
Cumano, D. Maria da P. Aboim
Ascensão Sande Lemos, D. Vi-
ctoria de Jesus Mateus, D. Elvi-
ra de Azevedo Vaz Velho, D.
Inez Candida Vilhena de Sampaio
e D. Maria da Conceição Arouca
Assis, está fazendo distribuir
uma circular solicitando prendas
para o bazer que terá lugar nas
noites daqueles dias.

O «Algarve» vende-se em
Faro na Livraria Capela.

A CHUVA Á VONTADE

Em Huntington Park (Califor-
nia), os Srs. William Haigt e De-
vey Davis demonstraram que se
pode fazer chover quando ha gros-
sas nuvens que não querem des-
carregar.

Consiste o modo de operar em
isolar uma torre de 37 metros
por 16 grandes isoladores dos que
se usam no transporte de força
d'alta tensão.

Com um motor qualquer Ford
põe em movimento um grupo ge-
rador, dando de uma parte corren-
te continua a 110 Volts e doutra
parte, corrente alternativa a 220
Volts por um transformador atra-
vessando 7 condensadores d'óleo
e é descarregado sob a forma de
faiscas abafadas através de um
ruptor montado em serie sobre o
enrolamento primario de uma bo-
bina d'alta frecuencia. Parece que
a corrente oscilante produzida pe-
las faiscas do ruptor dá 1 milhão
a 1 milhão e meio de Volts.

A descarga faz-se na atmosfe-
ra em ondas de 3.000 metros do
comprimento d'onda por um electro-
do metalico de 12 facetas.

As poderosas descargas desta
instalação causam variações de
pressão de 3 a 10 m/m do bari-
metro no espaço de 1/2 hora a 1
hora o que dá lugar á precipita-
ção de gotas d'água desde os pri-
meiros 15 aos 38 minutos que se-
guem a operação.

Quando não ha nuvens produ-
ze-se nevoeiro e quando as ha este
processo faz chover!

Estuda-se actualmente um apar-
elho mais forte.

Se se conseguisse ter a água do
ceu á vontade a produção agricola
triplicava!

F. N.

Chá das cinco

Os telefones

Já se encontra em construção
a Central Telefonica de
Faro.

(Dos jornaes)

O telefone, leitoras, é uma das
aplicações mais vulgares da elec-
tricidade, esse fluido desconhecido
e caprichoso que obriga a
andar em movimento variado, o
teu relógio de sol, tão discretamente
guardado no teu coração.

Aqui o progresso veio em teu
auxilio.

E ele o teu fiel confidente, a
tua melhor amiga, a tua criada
discreta...

Podes finalmente respirar.

Jamais a tua criada será a tua
alma negra, com as suas cruéis
exigencias...

De futuro não serás obrigada
a revelar á tua peor amiga os
teus mais avaros segredos.

O telefone é a tua varinha de
condão, visto que, sentada no
teu mais sonhador cantinho, po-
des mover como Santanaz, todos
os cordelinhos que queiras in-
cluindo a marcação do teu tão
frequente rendez-vous.

Mas sé prudente... nunca ofe-
reças um beijo pelo telefone, visto
poder ser recebido por outrem,
quando por ventura a linha do
teu pósto esteja crusada com a
dum desconhecido...

Pela copia Sulamita

S. JOÃO

A vespera de S. João esteve
este ano muito animada, vendo-
se fogueiras em quasi todas as
ruas da cidade. Foi isso devido
ao facto de terem aparecido á
venda muitos carros de alecrim,
vindos de Salir e imediações.

Os mastros estiveram tambem
muito concorridos, especialmen-
te o do sr. João Pedro da Silva,
em frente dos seus estabelecimen-
tos na Praça D. Francisco Gome-
s, que estava enfeitado e illu-
minado com muito gosto, e onde
se dançou até de madrugada.

No dia de S. João muitas pes-
soas abandonaram a cidade indo
para o campo passar o dia.

"O meu monumento"

Registada com aviso de recepção
e mais sacramentos do esboço re-
cebemos a seguinte carta do O.
Azevedo, que poderíamos não pu-
blicar visto que não v'm devida-
mente reconhecida e haver mos-
tramos Azevedos e ser o nome do
guarda dos Armazens G-raes de
Faro Amador-Baptista. Não que-
remos porém, privar o morg do
dos Picaros de exibir aos nossos
leitores as suas razões e a sua
complicada genealogia tão retorci-
da como as suas locuções litero-
journalisticas, nem deixar de con-
correr para a gloria do descendente
de de que le celebre. Picaro que fa-
zia peditorios, como este faz sub-
scrições, para festejar as chega-
das do D. João II ás ar-las ser-
enas da rsonha Alvôr, onde afinal
acabou seus dias em breves ocos
pela fantasia implacavel do Du-
que de Vizeu, e punhalado com a
ria decisão que caracterisava as
resoluções inabalaveis do Principe
Perfeito.

Tendo-me sido por acaso lido o
seu jornal, porque eu já deixei de
o ler, tomei nota que V. continua
a debicar com a minha personali-
dade mas por uma forma sem du-
vida chocosa e, quiza, um pouco
estruturada e com certeza ineffecti-
va. Mas a lei de imprensa per-
mite-me que eu me defenda no seu
proprio periodico e por isso aqui
estico de novo a usar desse sagra-
dissimo direito de legitima defeza
propria o que é duma altissima
justiça castigar o criminoso no
mesmo sitio onde ele praticou o
crime, e bem d'sso já me avô
A zia: quem com ferro mate, com
ferro morre e por isso lhe mando
esta carta de justificação para que
todos fiquem sabendo quaes são
as bases da minha honra sem par
e donde venho e para onde mar-
cho e que estou muito acima des-
sas aves de rapina que p'am no
seu jornal.

Eu já lhe escrevi que não tenho
que dar contas do dinheiro que
recebi porque V. não deu nem um
centavo? Que tem pois o seu
jornal com essas subscrições? Essa
campanha feita d'as de uma forma
sinceramente sem qualquer moti-
vo interlunio é a coisa de mais
incongelavel má té que p.de sugerir
neste mundo. Eu se não quiz
parceiros no trabalho do monu-
mento de Messines é porque não
tenho gana de ceder os meus in-
compreensíveis e sagradissimos
direitos a outros. Para que anda
V. a apregoar que tu sou guarda?
Por ser guarda não sou tanto
como V. ou como qualquer douto?
Melizmente que os jornaes de Lis-
boa me conhecem muito bem e
me elogiam e não f'zem o que o
seu fez que depois de me elogiar
anda a ver se me pode rebaxar.
Mas está enganado na honra é
que está tudo e essa vem-me de
muito longe e vae atravessar o
Atlantico Sul que tem mais de
6000 kilometros.

Mas o seu jornal tem essa ipno-
tica mania confidencial de me não
largar!

Para que quer V. saber onde
estão as prendas da barraca da
feir? Deu para lá algumas? Nem
peça delás. Ora se V. não deu
coisa alguma não tem que meter o
nariz onde não é chamado. Isto é
que é a logica icognoscivel e im-
périta dos factos.

O seu jornal adanta se a dizer
que sou um Macenas que não tem
onde cair morto e dá a entender
que vendo cabritos, cabras não ten-
ho. Já é ouzada hiperbolica e
sintomatica. Não devia atrever-se
V. a tanto, mas visto que quer
dançar eu já lhe faço meter a ra-
beca no sacco e pratico uma obra
de misericordia ens nando um igne-
rante.

Pela minha interrupta familia
paternal sou descendente do cele-
bre morgado dos Picaros, bem co-
nhecidos em sua casa e em toda
a aldeia dos Montes d'Alvor. Ain-
da hoje naquelas parengas e em
vinte leguas á volta os Picaros são
bem conhecidos. O rablico tronco
desta sagrada familia vem do tem-
po do Principe Perfeito, conhecido
na historia pelo D. João II, um
grande rei, se bem que um pouco
macambusio e assaz vingativo, co-

mo V., sem ofensa, já se vê. An-
di péso alguma coisa da historia
e não sou tão tapado como V. me
quer fazer, graças ao pae do Ceo.
Ora esse meu ancestral avô,
salvo seja, era um apaixonadissi-
mo pelos grandes homens, como
eu sou, mas nesse tempo não ha-
via tantos como ha agora nem ha-
via gizes e orde desabafasse essa
paixão, mesmo porque não sabia
ler nem escrever. Não era grigo e
falava por todos os cotove-
los.

Como nesse tempo ainda se não
usavam os monumentos mas já se
usavam as festas com peditorios,
o meu avô desabafava a sua ad-
miração pelo grande rei, o seu in-
coercivel affecto pelo p'ncipe per-
feito, sempre que ele vinha a Al-
vôr, metendo se pelo mar dentro
em agua até aos peitos para tra-
zer e carranchado no potento dor-
so o srinho de Portugal e Algar-
ves d'aquero e d'lem mar em
Africa, e sde a goleta que da sua
real o embarcara até onde a água
dava navegacão. E a tal o ap'ço
em que aquele meu legitimo e opi-
parado ascendente tinha esse trans-
porte que mandara fazer uma al-
bardinha de brocado bordada e
missanga para colocar no pescoço
e oferecer mais comodidade ao re-
go cavalgante. E D. João tinha
grande estima por esse entusiasta
coo vassallo que percorria as aldeias
proximas var as vezes no ano a ar-
ranjar dinheiro para as recepções
do grande principe e logo que a
nao real ferrava as velas pa a en-
corar perguntava para os da sua
comitiva:

—Vejam se lá na praia está o
Picaro.

E ainda bem estas palavras não
eram ditas já varios da aldeia se
adeantavam na praia com o Picaro
á frente, armado da competente
albardinha de brocado bordado.

Da ultima vez que D. João lá
desembarcou vinha já tccado da
molestia que o levou para a outra
c.marada. V.nha mais taciturno.

O meu glorioso ascendente de-
pois de o ter bem escarranchado
sob e o dorso e bem seguro com
os hercúlanos braços sobre as per-
nas, desatou a lurgua e começou a
falar, a falar com um entusiasmo
malenco e gigantóico. D. João
bateu lhe ligeiramente na cabeça e
disse-lhe:

—Picaro! Ganhaste um dobo de
ouro se fôes calado até ao fim
da praia.

Picaro gostava muito de dinhei-
ro e calou-se. No peito e beludo
e bronzeo começou lhe uma tem-
pestade. Vinham de lá surdos ru-
ídos abafados que acabavam em
assôpros de boi exasperado.

O rei seguia atento essa luta in-
cruenta. De repente, Picaro aper-
tando mais os braços que segura-
vam as pernas emagrecidas daque-
le que foi um dos maiores reis da
Península, deu um uro que espantou
tudo.

—Senhor rei! Meta o seu di-
nheiro no c... que eu se não f'lo
arrebento!

Não teve o grande principe
maior amigo em Alvôr e por isso
antes de morrer lhe concedeu o
morgadio dos Picaros, que só
veio a acabar com a lei que os
malhados decretaram extinguindo os
morgados. Se assim não fôa, eu
seria hoje infalivelmente como uni-
co macho primogenito descendente
do grande Picaro, o morgado dos
Picaros.

Já se vê que sou algo que vem
de algures.

DE "O DISTRICTO DE FARO"
De 21 de junho de 1883

Por haver dado um golpe num
pé, tem passado bastante incomo-
dado de saude, ha já um mez, o
nosso presado amigo sr. comenda-
dor Antonio Pedro de Mendonça,
procurador á junta geral deste dis-
tricto pelo concelho de Albufeira.

Pelo sr. Victor Thomar da Silva
Soares, 2.º aspirante da estação
telegrapho postal de Faro, acaba de
ser pedida em casamento uma in-
teressante menina, filha do sr.
Joaquim de Souza Dias, acreditado
negociante de S. Braz de Alportel e
digno vereador do nosso municipio.

Postais alfacinhas

DOCTOR

Encontrei-o no salão dum dos
meus amigos. Meia duzia de rapa-
zinhos conversavam animadamen-
te e comodamente instalados em
mapes convidativos. O fumo das
cigarrilhas esbatia-se de encon-
tro ao grande lustre de cristais
primaticos e condensava, por fim,
no teto onde morria uns frescos
insignificantes. A porta abriu-se
para dar passagem a alguem.
Ouvi murmurar um nome:

—Doutor!

O novo visitante entrou mag-
gestosamente, foi cumprimenta-
do pelo dono da casa e por dois
ou tres rapazes. Passou por nós,
por mim, que o não conhecia
sem se dignar baixar a cabeça e
foi instalar o seu enorme corpan-
zil nas almofadas de brocado e
oiro de fôfo coxim, ao canto da
casa, entre dois soberbos arraio-
las, muito calado e muito vaidoso
da sua pessoa.

A conversa esfriou um tanto
com a entrada do estranho per-
sonagem, que muito sereno e im-
portante, nos alhava do alto da
sua vaidade irritante e herculea.

Falou-se de mulheres; o Dou-
tor omitiu a sua opinião; certo
é, que, ninguem lh'a pediu. Fez
bem em se calar; o assunto mani-
festamente não lhe interessava.

Tive naquele momento a intuição
perfeita de que Doutor era tolo...
A conversa generalisava-se;
poude, então, analisa-lo á minha
vontade. Era dum moreno carrega-
do, peludo até ao exergo e
gordo. A barriga fazia lhe enormes
pregas, visiveis á distancia.
Tinha os olhos negros e grandes,
muito expressivos, cheios duma
beleza meiga.—Talvez a unica
coisa aproveitavel!

Serviu-se o chá; Doutor não
quize; comeu uns bolos, uns qua-
drados de assucar, mas issomes-
mo com grande insistencia do
dono da casa. Não era guloso;
bõa qualidade nos tempos que
vão correndo...

Recenderam-se cigarrilhas; o
estranho personagem não se uti-
lisou das cigarrilhas colocadas ao
seu alcance. Todo o tempo que
permaneci na sala, sua Ex.ª não
pronunciou palavra. Quando muito
fazia uns gestos, abanava as
orelhas, soltava uns monossilabos
que mais pareciam grunhidos de
palavras...

O meu Vulcain de pulso mar-
cou sete horas. Era tarde; des-
pedi-me. Todos se levantaram;
só o Doutor se deixou ficar regala-
damente instalado nas suas al-
mofadas franjadas a oiro do fôfo
coxim. Passei por ele; olhei-o,
os seus olhos voltaram-se para
mim, num momento curtissimo
e voltaram de novo absorver-se
em indiferença.

Já na rua, dentro do auto,
dei largas á furia que me empol-
gava e mastiguei entre dentes:

—Que estúpido animal! Lá
por ser um S. Bernardo auten-
tico, de raça, julga-se um ente su-
perior a tudo e a todos!

Arre!...

E acendi um cigarro.

Tiago A. de Pacheco Conceição
Lima.

Lisboa, 15 6-927.

Mundanisimo

Partidas e chegadas
Com sua esposa partiu para
Lisboa o sr. dr. Antonio Miguel
Galvão, advogado desta cidade.

Está em Lisboa com sua espo-
sa o sr. dr. Alberto de Sousa, de
S. Braz.

Casamentos
Pelo sr. Francisco Rodrigues
Macheira, comerciante nesta cida-
de, foi pedida em casamento para
seu filho sr. José Rodrigues Ma-
cheira, mademoiselle Maria João
Pinheiro da Cruz, interessante filha
da sr.ª D. Maria Agueda Pinhei-
ro da Cruz e do sr. Manuel Hon-
rique da Cruz, industrial da vishi-
na vila de Ollhão.

Nascimentos
A esposa do sr. Joaquim dos
Reis Severiano, funcionario dos

Curso Singer gratuito

A grande iniciativa da Compa-
nhia Fabril Singer em Portugal,
que tem levado á instrucção de
bordados feitos nas suas maquinas
de costura a todas as povoações
rurais, essa luz e vil sadora para
a mulher, que, desconhecendo a
arte deste incansante domestico
acrinha e a foga com o proprio
instinto de que é dotada em que-
rer a ber, insinuando se.

A convite do nosso amigo sr.
Albino Fernandes Pinto, que, com
tanta proficiencia tem dirigido os
negocios da instrucção, t'vemos
ocasião de verificar um Curso Sin-
ger dirigido pela habi empregada
instructora sr.ª D. Julieta da Sil-
va Sancho, a quem cabe a honra
de presidir a este ensino na rison-
ha e fl rescende aldeia de Alportel,
freguesia de S. Braz.

Ali chegados em automovel, fo-
mos recebidos por vinte e tres
genis meninas, alunas do mesmo
curso, ao estalejar de foguetes.

Surpreendeu nos a maneira bi-
zarra como fomos recebidos, que,
desde a esca da até ao salão onde
funciona o curso, estava decorado
e adornado com plantas e flores
que nos deu a ideia de um dia de
festa, sendo um successo para to-
dos os habitantes.

Depois de cumprimentos de boas
vindas, as alunas ofereceram-se
para auxiliar a disposição da sala
para a fotografia, dispondo-se a
maquina em condições de operar.

Regressámos de lá encantados
com os trabalhos e encantados
pelas alunas, que mais pareciam mes-
tras, pois que cada uma caprichava
em se aperfeiçoar de forma que
na proxima exposição, será uma
grande surpresa para todas as
pessoas que a visitarem.

Todos os louvores são poucos
para o director em Portugal que
dirige os destinos desta importante
emp'za e ox'la que do seu al-
truismo a Companhia Fabril Sin-
ger se não arrependa e que lhe
sabiam corresponder á sua grande
iniciativa.

Necrologia

Faleceu em Querença a sr.ª D.
Anna da Conceição Peres, saudosa
mãe do rev. parcho de daquela
freguesia e do sr. Arnaldo da Con-
ceição Peres, comerciante em Ta-
vira.

Contava 63 anc's de idade.
O seu funeral foi muito concor-
rido.

CASA

ALUGA-SE ao principio da es-
trada da Senhora da Saude.
Tratar com João de Souza Ga-
go == Faro.

COISAS E LOISAS

Os apertos

Continuam os burgueses desta
pacata cidade a ser vitima da per-
seguição policial.

Ninguem se pode encostar a
qualquer esquina e sentir o alivio
que vem sempre após a satisfação
do aperto imperioso; sem que apa-
reca a manopla dum civico a fa-
zer pressão sobre o ombro e a
gritar que «está autoado» por
transgressão do codigo municipal.

E' logico e é admissivel que se
exerça uma vigilancia apertada,
que tudo tem da mais sa moral,
ma é condição primaria dotar a
cidade com os indispensaveis me-
lhoramentos e para isso urge que
sejam creados os chamados mic-
torios.

Anos que eles existam em de-
terminados locais da cidade, pa-
rece nos que essa vigilancia poli-
cial, por ora, nada mais traduz
do que uma autentica caça á mul-
ta.

Que a Comissão Executiva e o
Comissario, olhem para estas coi-
sas com olhos de ver...

correios e telegraphos nesta cidade,
teve a sua delivrance dando á luz
uma criança do sexo feminino.

Teve o seu bom successo dando
á luz uma criança do sexo mascu-
lino, a esposa do sr. dr. Francis-
co da Silva Para.

**Company Ltd.**  
**de Seguros**

1864

milhões de libras

moveis, greves e tumultos, etc.

SUB-AGENTE

M. d' Almeida Coelho

FARO

Rua Aurea, 100-x.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Para o inventario de Tereza de Jesus é citado por editos de 30 dias, Joaquim João de Brito, auzente em parte incerta da Republica Argentina.

O Escrivão do 2.º Ofício

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito Subst.

Justino de Bivar Weinholtz

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Para o inventario orfanologico de Antonio Ramos Barros, da Chaveca (Conceição) cita-se por editos de trinta dias o interessado auzente Filipe dos Reis Vieira.

O Escrivão do 3.º ofício

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino de Bivar Weinholtz

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuencio, citando o interessado José Viegas Pereira, solteiro, maior, auzente em parte incerta da Republica Argentina, para todos os termos até final do inventario de Maria Joaquina de Sousa, moradora que foi em São Braz d'Alportel.

O Escrivão do 3.º ofício

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito Subst.

Justino de Bivar Weinholtz

**Arrematação**

1.ª publicação

No dia 17 de Julho proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, nos autos de execução por contas que M.º P.º move contra Francisco de Brito e outros, os seguintes bens: Uma morada de casas terreas com o n.º 10 de policia na rua das Alcaçarias, freguezia da Sé, avaliada na quantia de 1.100\$00.

Uma courela de terra matosa com amendoeiras e figueiras, no sitio da Torre do Natal, freguezia da Sé, avaliada em 250\$00.

As despesas da praça e a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante.

São por estes citados quaesquer credores incertos.

Faro, 15 de Junho de 1927.

O escrivão do 3.º ofício

Bernardo Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Justino de Bivar Weinholtz

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão do 4.º officio, pendem uns autos de justificação avulsa, em que os justificantes D. Maria Amelia Freitas de Avelar Fonseca e D. Candida Freitas Cordes de Avelar Ribeiro, casadas e devidamente autorizadas pelos seus maridos; a Misericordia de Lisboa representada pelo seu provedor, esta como herdeira do remanescente á herança do falecido irmão do justificado, Antonio Cordes de Avelar; D. Maria Benedita de Avelar Bastos, viuva, e João Avelar Lopes, casado, pretendem habilitar se como herdeiros de seu irmão e tio Joaquim Ernesto Mascarenhas Cordes de Avelar, natural da freguezia de Santa Maria da cidade de Tavira, e morador que foi na cidade de Faro, aonde faleceu em 28 de março de 1925, sem testamento e sem descendentes ou ascendentes vivos; e para nessa qualidade poderem levantar o depósito sob o n.º 447, feito pelo justificado na na Delegação da Caixa Economica de Faro e seus juros. E pelo presente correm editos de 30 dias citando os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar esta habilitação para o fazerem no prazo legal, findo o dos editos, sob pena de revelia.

Faro, 15 de Junho de 1927.

O Escrivão do 2.º ofício

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz substituto

Justino Bivar Weinholtz

**Arrematação**

1.ª publicação

No dia 10 de julho proximo, pelas 13 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se ha de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado por obito de Manuel Gonçalves Faria que foi do sitio de Guelhim, freguesia de Estoy:

Uma courela de terra de semear com figueiras, alfarobeiras, amendoeiras e vinha, denominada o «Ribeiro», no sitio de Guelhim, avaliada em 2.000\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos.

Faro, 15 de Junho de 1927.

O Escrivão

Antonio de Souza Ramos

Verifiquei: O Juiz substituto

Justino de Bivar Weinholtz

**Arrematação**

1.ª publicação

No dia 10 de julho proximo, pelas 13 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de arrematar a quem maior lance oferecer, acima da sua avaliação, todas as fazendas, quinilherias e outros objectos, penhorados á executada Machado & Neves, Limitada, com sede em Estoy.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 15 de Junho de 1927.

O Escrivão

Antonio de Souza Ramos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino de Bivar Weinholtz

**Divisão das Estradas do Districto de Faro**

Faz-se publico que no dia 25 de julho de 1927, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Alportel se procederá ao concurso publico para arrematação da empreitada n.º 26 de tapagem de covas entre quilómetros 21,250 a 26 da E. N. n.º 19 — 1.ª (antiga E. N. n.º 17).

Base de licitação 19.660\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depositos ou suas Delegações o deposito provisorio de 491\$50 mediante guia passada na Divisão das Estradas de Faro todos os dias uteis das 10 ás 16, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação. O processo de concurso está patente das 11 ás 17 todos os dias uteis na Divisão das Estradas do Districto de Faro e Administração do Concelho de Alportel.

Faro, 21 de junho de 1927.

O Eng.º Chefe da Divisão, int.º

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

Oficina de canteiro e escultura

DE

**Antonio Tomaz Ramos**

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica

**Divisão das Estradas do Districto de Faro**

Faz-se publico que no dia 21 de julho de 1927, pelas 14 horas, na secretaria da Administração do concelho de Loulé se procederá ao concurso publico para arrematação da empreitada n.º 25 de tapagem de covas, entre quilómetros 33 a 35 da E. N. n.º 111 — 2.ª (antiga E. D. n.º 196).

Base de licitação 14.580\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depositos ou suas Delegações o deposito provisorio de 364\$50 mediante guia passada na Divisão das Estradas em Faro, das 10 ás 16 até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação. O processo de concurso está patente todos os dias uteis das 11 ás 17 na secretaria da Divisão de Estradas do Districto de Faro e na Administração do concelho de Loulé.

Divisão em Faro, 20 de junho de 1927.

O Eng. Chefe da Divisão, int.º

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

**AZEITE**

Extrafino e Consumo

Importado de Espanha vindo quinzenalmente em grandes quantidades para Tavira

Dirigir pedidos ao importador:

José F. da Encarnação

PRAÇA DA REPUBLICA TAVIRA

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 53 FARO

**Professora de linguas**

Francês e Inglez Teorica e Prática

Habilita para exames singulares o 5.º e 7.º ano. Leciona música a, violino, bandolim, bordados rendas de bilro, aguarela e desenho.

Aceitam-se pensionistas.

Rua de Santo Antonio, 113 B — FARO.

**Arrematação**

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 10 de Julho proximo, pelas 13 horas, á porta do tribunal Judicial da comarca de Faro se hão de arrematar e vender em hasta publica pelo maior lance oferecido sobre o valor da avaliação os bens moveis pertencentes ao dissolvido Centro Republicano Democratico, de Faro, no valor total de 922\$00, e que vão á praça por virtude do d'posito no Decreto n.º 13 322 de 25 de Março de 1927. As despesas da praça ficam a cargo do arrematante, sendo por este meio citados quaesquer credores incertos.

Faro, 22 de Junho de 1927.

O Escrivão do 2.º ofício,

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino de Bivar Weinholtz

**Gramofone**

Vende-se em estado de novo, muito em conta. Travessa Silva Porto, 2-PRO.

**Cimento LIS**

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente crevededôr

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

— FARO —

**MOSAICOS**

Otimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

**EMPRESA FABRIL**

**DO ALGARVE, L.ª**

— FARO —

**NOVA AGENCIA**

— DE —

PASSAGENS E PASSAPORTES

— DE —

**Manuel Guerreiro Matias**

Legalmente habilitado pelo Comissario Geral da Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possivel para Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africa, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, porto ou Vigo, até dentro do paquete. Informações grátis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

Agencia: — Rua Conselheiro Bivar, 59 — FARO



**MAQUINAS DE COSER**

DA

Companhia Fabril

**SINGER**

As maquinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores sólidas garantias, pelo seu imenso credito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter succursas em todas as partes do universo, dispondo dum numerooso pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos freguezes, mas tambem pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas maquinas, não tomando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas extranhas.

Filiaes em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 33. Portimão — Rua Judice Fialho. B. ja — Portas de Mertola, 5. Olhão — Largo da Restauração. Tavira — Rua Alexandre Herculano, 13. Loulé — Praça da Republica 34.